

MILHO – 31-07 a 04-08-2023

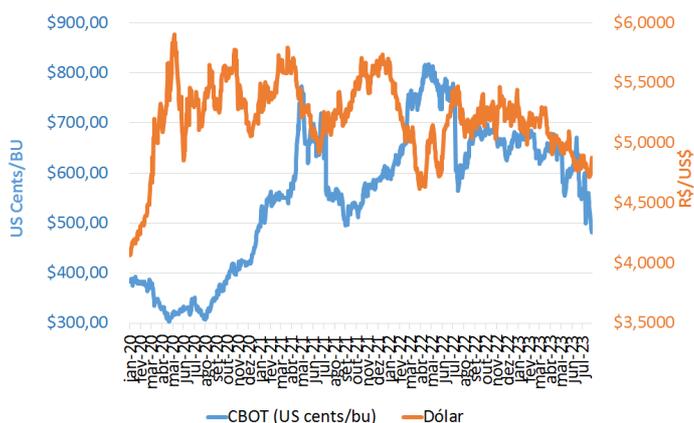
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	61,20	36,90	36,60	-40,20%	-0,81%
Londrina/PR	R\$/60Kg	75,80	46,80	43,40	-42,74%	-7,26%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	80,67	53,17	53,17	-34,09%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	68,50	48,50	49,00	-28,47%	1,03%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	78,00	51,50	47,00	-39,74%	-8,74%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	83,00	57,80	54,60	-34,22%	-5,54%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	87,30	61,40	57,96	-33,61%	-5,60%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	84,00	65,00	67,40	-19,76%	3,69%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	236,37	213,58	193,25	-18,24%	-9,52%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	275,00	242,00	235,80	-14,25%	-2,56%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	126,15	98,72	90,57	-28,21%	-8,26%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	112,96	92,10	91,55	-18,95%	-0,60%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	85,55	60,69	57,36	-32,95%	-5,50%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	82,36	55,02	53,45	-35,10%	-2,85%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,23	4,73	4,81	-7,92%	1,64%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

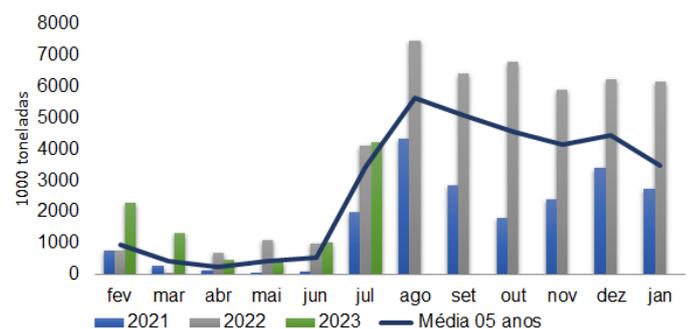
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Com bom prognóstico de chuvas e temperaturas para a fase final das lavouras nos EUA, preços de milho na Bolsa de Chicago operaram com intensa desvalorização na semana, o que refletiu nos preços comercializados internamente no Brasil. Cabe ressaltar, todavia, que, no próximo dia 11/08, o Departamento de Agricultura Norte-Americano (USDA) irá divulgar um novo relatório sobre as produtividades da safra local, o que possivelmente poderá apresentar cortes da produtividade das lavouras de milho no país.

Internamente, no Brasil, a colheita da segunda safra continua evoluindo e já atinge 64,3% da área. Com o previsto recorde colhido no período, o país terá oferta suficiente para suprir a crescente demanda interna e ainda exportar um volume recorde ao longo de 2023. Destaca-se ainda que a expectativa e de intensas exportações nos próximos meses, sendo o segundo semestre a principal janela de comercialização de milho com o mercado internacional.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório de Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras de milho 2ª Safra, disponibilizado pela Conab no link <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/progresso-de-safra> : “Em MT, a colheita está evoluindo e alcançou 83,7% da área total. As produtividades obtidas estão acima do estimado inicialmente. No PR, as condições climáticas favoráveis contribuíram para o avanço da colheita. Constata-se que 83% das lavouras remanescentes são consideradas boas, 15% regulares e 2% ruins. Em MS, as lavouras tardias estão finalizando a fase enchimento de grãos sob estresse hídrico, na maior parte do estado, com exceção de alguns talhões no Sudoeste. A alta temperatura durante o dia e a baixa umidade relativa do ar favoreceram a perda de umidade nos grãos, permitindo a evolução da colheita. Em GO, o clima seco e a baixa umidade favorecem a secagem

natural dos grãos e a colheita. As áreas em maturação apresentam boas condições fitossanitárias. Em SP, a colheita progride lentamente e boas produtividades têm sido alcançadas. Em MG, a colheita avança de forma mais lenta. Em algumas regiões, há dificuldade de armazenagem, devido a isso, os produtores aguardam a secagem natural dos grãos. No TO, o clima quente e seco tem beneficiado o avanço da colheita. No MA, na região Sul, a colheita permanece em andamento e com bons resultados. A ausência de chuvas e a baixa umidade têm favorecido a colheita. No entanto, essas condições são propícias para a ocorrência de queimadas. Registram-se perdas de áreas de milho por eventos de incêndio. No PI, a colheita tem evoluído e os rendimentos obtidos estão dentro do esperado. No PA, o clima seco tem promovido a maturação dos grãos, no entanto, a falta de espaço para armazenagem tem limitado o maior avanço da colheita, que atingiu 75% da área semeada”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações já registraram um total de 9,7 milhões de toneladas de milho entre fevereiro e julho do corrente ano, e está 26,9% acima do volume comercializado no mesmo período de 2022, com destaque para o estado do Mato Grosso, que responde pela maior parcela do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro (atual segunda maior comprador) e a boa safra brasileira, o Brasil deverá continuar em destaque na venda do cereal no mercado internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Próximos 30 dias serão fundamentais para a definição do volume a ser colhido na safra norte-americana e, conseqüentemente, para os preços comercializados internamente no país, dado que a produção dos EUA é hoje o principal formador de preços.